

Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

MUSICOTERAPIA, SAÚDE E IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ÚLTIMOS 15 ANOS

Maria Cristina Nemes (PIC, Fundação Araucária)
Unespar/Curitiba, Campus II, crisnenmes@ig.com.br
Gislaine Cristina Vagetti, gislainevagetti@hotmail.com
Unespar/Curitiba, Campus II

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi investigar na literatura, nos últimos quinze anos, estudos sobre a musicoterapia, saúde e idoso. Procedimentos metodológicos: foi realizada uma revisão sistemática em cinco bases de dados: Medline/Pubmed, Eric, Scielo, Lilacs, Psicoinfo. Também foi feita uma busca manual em listas de referências dos artigos selecionados, bem como os primeiros autores dos manuscritos foram contatados, visando à identificação de outras publicações que preenchessem os critérios de inclusão. A busca de artigos foi limitada ao período de 1999 a 2014. Foram utilizados os descritores *Musicoterapia, Saúde e Idoso* em português e inglês e os operadores booleanos “AND” e “OR”. A seleção dos artigos foi conduzida de janeiro a fevereiro de 2015 e todo o processo de seleção e avaliação dos artigos foi realizado por pares. Resultados: foram encontradas 271 referências referentes ao tema. Uma leitura inicial foi realizada com base nos títulos dos manuscritos, sendo selecionados 161 artigos. Logo em seguida os resumos foram analisados, ficando 27 artigos para leitura na íntegra. Depois desse processo 23 artigos foram selecionados para o estudo, sendo 26,08% do Brasil, 17,39% dos Estados Unidos, 13,04% da China, 8,69% da Austrália e para os demais países um estudo cada, Reino Unido, Dinamarca, Suíça, Taiwan, Canadá, Holanda, Nova Zelândia, Singapura. Dos artigos dessa revisão 86,95% foram de intervenção, 4,34% longitudinal e 8,69% revisão de literatura. A amostra utilizada em alguns estudos foram idosos de: instituição de longa permanência (21,73%), hospital (57,16%), comunidade em geral (17,39%). Alguns artigos relacionaram algum tipo de doença (65,21%). Para a avaliação da saúde foram utilizados: questionários (47,82%), entrevistas (30,43%) e escalas (8,69%). Conclusão: Observa-se uma interação importante entre as áreas da musicoterapia e da saúde em idosos, mas parte das evidências foi obtida em estudos realizados por profissionais somente da área da saúde e não musicoterapeutas. A maioria dos idosos das pesquisas obteve melhora na saúde. É unanimidade nesses estudos o benefício da música como recurso interdisciplinar relevante nos aspectos da saúde, podendo ser usada como recurso paliativo, de baixo custo e grande adesão, com idoso com ou sem comorbidades.

Palavras-chave: Musicoterapia. Saúde. Idoso.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2005) até 2025 o Brasil será o sexto País do mundo em número de idosos e a desinformação e os desafios do envelhecimento populacional em nosso contexto social ainda são grandes. Schirmmacher (2005) ressalta que expectativa de vida não é apenas um número, mas uma realidade na nossa sociedade que, devido a essa longa vida, entra em conflito com o relógio biológico e que vive, por mais tempo, cada vez mais perto da morte. Para

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Teixeira e Neri (2008) envelhecer bem envolve múltiplos fatores, incluindo individuais, psicológicos, biológicos e sociais. O bem-estar subjetivo é o componente mais importante para avaliar esse “sucesso”. O envelhecimento deve ser uma experiência positiva, uma vida mais longa acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança. O termo “envelhecimento ativo” foi escolhido para expressar o processo de conquista dessa visão. Este termo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas, e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (OMS, 2005).

No que diz respeito à prevenção do envelhecimento podemos agir de forma a postergar, a identificar e manter as capacidades e habilidades da pessoa idosa. Segundo Schirmacher (2005) devemos reconhecer que as teorias sobre o envelhecimento têm pouco a nos dizer, exatamente porque elas interpretam o envelhecimento sob a perspectiva de sociedades recentes, nas quais envelhecer era uma anomalia e uma experiência só de poucos. Para Jacob Filho (2006) antes mesmo da perda de objetos significativos e o aumento das dificuldades da vida cotidiana, especialmente aquelas referidas às limitações físicas funcionais, os idosos apresentam um aumento da necessidade de bem-estar. E, segundo Albuquerque *et al.* (2013) o bem-estar emocional e psíquico dos idosos melhora quando os mesmos mantêm vínculos com amigos, vizinhos e familiares.

O envelhecimento da população levanta questões fundamentais para os órgãos governamentais e para os profissionais da área da saúde, entre as quais: como podemos ajudar as pessoas idosas a se manterem ativas, autônomas e independentes e, principalmente, mantendo a qualidade de vida dessas pessoas. Para a Organização Mundial de Saúde (2005) as doenças associadas ao processo de envelhecimento e o início de doenças crônicas podem ser prevenidos ou adiados. Acredita-se que se a comunidade pode adquirir um novo olhar para o processo de envelhecimento, como uma etapa da vida que merece atenção especial e que deve ser valorizada e não descartada, o idoso será incentivado a ter uma vida social mais ativa, a dar mais atenção as suas potencialidades, as suas fontes de prazer contribuindo, assim, para sua saúde em geral.

A promoção da saúde apresenta-se como uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde. Partindo de uma concepção ampla o processo saúde-doença e de seus determinantes, propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para enfrentamento e solução. Hoje em dia, o termo ‘promoção da saúde’ esta associado inicialmente a um conjunto de valores e uma combinação de estratégias: medidas do Estado (políticas publicas para a saúde), atividades da comunidade (reforço da ação comunitária), de indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais), do sistema de saúde (reorientação do sistema de saúde) e cooperação Internacional. Ou seja: gira em torno da ideia de responsabilidade múltipla, seja pelos problemas, seja pelas soluções propostas. A promoção da saúde baseia-se no conceito de que a saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida, incluindo um padrão adequado de alimentação e nutrição, de moradia e

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

saneamento, boas condições de trabalho, oportunidades de educação ao longo da vida, ambiente físico limpo, apoio social as famílias e indivíduos, estilo de vida responsável e um elenco adequado de cuidados de saúde (Ministério da Saúde, 2006).

A promoção de saúde em nosso meio é dificultada, em grande parte, pelo modelo essencialmente curativo que permeia a organização de nossos programas de saúde e pelo elevado custo e necessidade de recursos materiais para a efetivação de medidas preventivas.

Nesse sentido a musicoterapia vem atuando em diversas áreas da saúde e na prevenção das doenças do envelhecimento, não só pelo poder terapêutico da música, mas também pelos resultados dos estudos investigativos da neurociência da música. A música é capaz de estimular o físico, emocional e a vida social do idoso. Por meio das canções de uma vida inteira, é possível relembrar momentos que, apesar de individuais, não deixam de ser coletivos; que marcaram uma determinada fase da vida, uma geração, uma época (SOUZA, 2002). De acordo com Landrino *et al.* (2006) a função da musicoterapia é criar, manter e fomentar a comunicação, resgatando a espontaneidade perdida pelo homem ao longo de sua existência.

Segundo Baranow (1999) na musicoterapia são utilizados os efeitos que a música pode produzir nos seres humanos nos níveis físico, mental, emocional e social, atuando como um facilitador da expressão humana, dos movimentos e sentimentos. Cada vez mais, o tratamento musicoterápico com idosos estimula, a partir do prazer de cantar, tocar, improvisar, criar e recriar musicalmente, o redescobrir das canções que fizeram e fazem parte da sua vida sonoro-musical (SOUZA, 2002). O ato de cantar contribui para a estimulação do ser humano, colabora na construção cultural e desenvolve habilidades aprendidas. Para cantar, a saúde e o equilíbrio psicológico são fundamentais (ZANINI *et al.*, 2009).

Na atualidade a busca por um envelhecimento ativo, onde se faz necessário diminuir suas consequências e manter uma qualidade de vida, é uma questão fundamental. Os estudos publicados norteiam para a inserção de ações viáveis e que colaborem para este fim. Pensando nisso, os autores Ridder *et al.* (2013) mostram que a musicoterapia reduz a agitação e impede o aumento do uso de medicação, e para os autores Sung *et al.* (2008) a musicoterapia representa um custo baixo e é eficaz na diminuição do stress, apresenta resultados e melhorias na condição tanto de paciente quanto de cuidador. Nesse sentido este estudo tem como objetivo investigar na literatura, nos últimos quinze anos, estudos sobre musicoterapia, saúde e idoso.

OBJETIVO GERAL

O objetivo do presente trabalho foi investigar na literatura, nos últimos quinze anos, estudos sobre a musicoterapia, saúde e idoso.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

MÉTODO

Estratégia de busca

A identificação dos artigos relevantes para esta revisão foi feita por meio de busca em cinco bases de dados eletrônicas: *APA/PSYCOINFO*, *ERIC*, *LILACS*, *PUBMED/MEDLINE*, *SCIELO*. A busca de artigos foi limitada ao período de 1999 a 2014, considerando artigos publicados nos idiomas português e inglês. Foram utilizados descritores: *Music Therapy* e *Health* e da população de interesse (*Elder*, *Senior*, *Older*, e *Aged*). As buscas de estudos foram realizadas com descritores em língua inglesa e portuguesa. Foram realizadas combinações entre os descritores mediante a utilização dos operadores booleanos “*AND*” e “*OR*”. Optou-se por não incluir teses, dissertações e monografias, visto que a realização de uma busca sistemática das mesmas seria inviável logisticamente.

A busca dos artigos foi conduzida de janeiro a fevereiro de 2015. Todos os processos de seleção e avaliação de processos artigos foram realizados por pares e, caso houvesse discordância entre os avaliadores sobre os critérios de inclusão, era então feita uma discussão específica sobre o artigo em questão até um consenso final. Uma análise inicial foi realizada com base nos títulos dos manuscritos; em seguida, outra avaliação foi realizada nos resumos de todos os artigos que preenchiam os critérios de inclusão ou que não permitiam haver certeza de que deveriam ser excluídos. Após análise dos resumos, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e posteriormente examinados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Também foi realizada uma busca manual em listas de referências dos artigos selecionados, visando à identificação de outras publicações que preenchessem os critérios de inclusão.

Crítérios de inclusão

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos originais publicados com objetivo de verificar a associação entre musicoterapia, saúde e idoso; (ii) estudos publicados entre janeiro de 1999 e dezembro de 2014; e (iii) amostras com indivíduos de idade igual ou superior a 60 anos, ou com média de idade nessa faixa etária. Estudos de intervenção, transversais e longitudinais foram considerados na referida revisão.

Extração dos dados

Para os estudos incluídos na presente revisão, os seguintes dados foram extraídos: autor e ano de publicação, País e data da coleta, local do estudo, tipo de amostra, idade dos participantes, objetivo, resultados e conclusão.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 271 referências referentes ao tema. Uma leitura inicial foi realizada com base nos títulos dos manuscritos, sendo selecionados 161 artigos. Logo em seguida os resumos foram analisados, restando 27 artigos para leitura na íntegra (FIGURA 1). Depois desse processo 23 artigos foram selecionados para o estudo, sendo 26,08% do Brasil, 17,39% dos Estados Unidos, 13,04% da China, 8,69% da Austrália e para os demais países um estudo cada, Reino Unido, Dinamarca, Suíça, Taiwan, Canadá, Holanda, Nova Zelândia, Singapura. Dos artigos dessa revisão 86,95% foram de intervenção, 4,34% longitudinal e 8,69% revisão de literatura. A amostra utilizada nos estudos eram idosos que pertenciam a: instituição de longa permanência (21,73%), hospital (57,16%), comunidade em geral (17,39%). Alguns artigos relacionaram algum tipo de doença (65,21%). Para a avaliação da saúde foram utilizados: questionários (47,82%), entrevistas (30,43%) e escalas (8,69%) (VER TABELA 1).

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

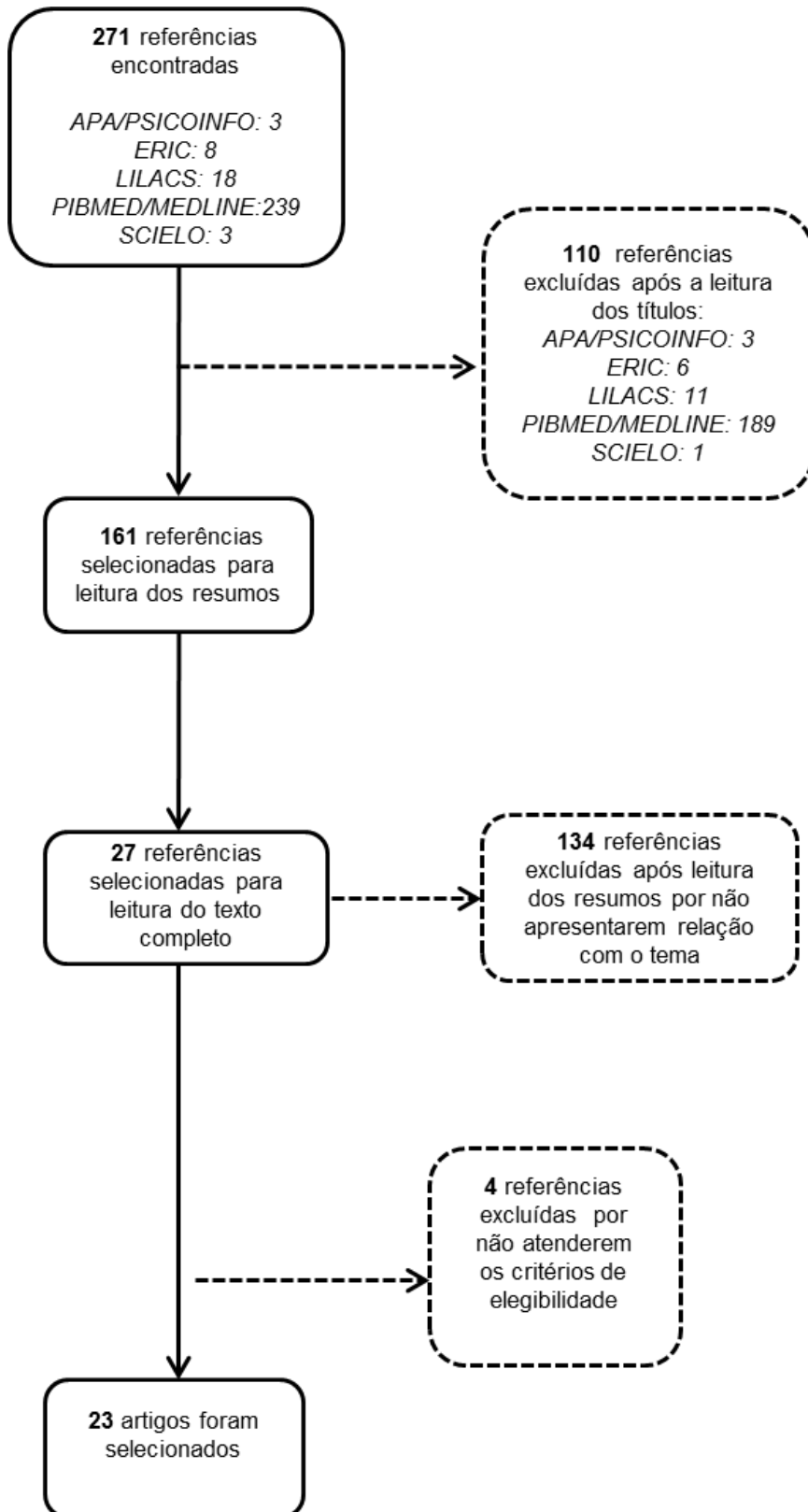


Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos estudos na presente revisão.

Tabela 1. Estudos incluídos na revisão sistemática sobre musicoterapia, saúde e idoso.

Autor (ano)	País/ano coleta	Título	Amostra; Idade	Objetivo	Tipo de estudo (design)	Resultados	
Silva et al, 2011	Brasil/2009	A música na terminalidade humana: concepções dos familiares	Os dados foram coletados com 7 indivíduos pertencentes a duas famílias por meio de entrevista e observação; idade entre 51 e 88 anos	O objetivo foi compreender como os familiares percebem a influência das vivências musicais na saúde física e mental de um familiar que experiência a terminalidade	Estudo qualitativo que utilizou a estratégia metodológica do estudo de casos múltiplos e a fenomenologia existencial para analisar os dados	Compreenderam que na dimensão da vida material e da linguagem contemporânea o discurso representa parte do que se é e se faz, assim como é representado por aquilo que se é e que se faz, e repercute na vida humana e na sociedade com diferentes significados. E, através da linguagem dos sujeitos depreende-se que, um discurso não visa apenas expressar determinado ponto de vista de um sujeito ou de um grupo social específico. O discurso está imerso na vida humana como produção da sociedade e como ato da atividade linguagem na cotidianidade do Ser.	Embora os resultados encontrados sejam de grande relevância para a enfermagem, destaca-se a necessidade do desenvolvimento de outras pesquisas nesta linha, envolvendo um número maior de famílias, bem como, as concepções dos próprios doentes, pois o presente estudo focalizou somente os sentimentos dos familiares.
Flusser et al, 2008	Brasil/2005	Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes	Idosos institucionalizados acima de 65 anos	Estudo qualitativo que analisou a percepção dos músicos sobre a atividade musical junto a idosos institucionalizados	Estudo qualitativo que analisou a percepção dos músicos sobre a atividade musical junto a idosos institucionalizados. Empregaram-se um questionário e o Discurso do Sujeito Coletivo para organização dos dados	A inserção do idoso em contextos sociais carregados de Atividades significativas move-o a pensar e a querer, o que intensifica a atividade diencefálica.	O estudo permitiu apreender que a experiência dos músicos atuantes juntos aos idosos institucionalizados se traduz pela busca livre do exercício desta atividade, aliada à busca consciente do relacionamento interpessoal, acrescida ainda da intencionalidade expressa no discurso coletivo que resultam no comprometimento profissional, social e humano dos músicos analisados.
Zanini et al, 2009	Brasil/NC	O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso	Uma amostra de 23 pacientes acima de 50 anos	Avaliar o efeito da musicoterapia na Qualidade de vida	Estudo clínico controlado	Os grupos eram inicialmente semelhantes em sexo, idade, escolaridade e currículo avaliado. Na comparação inicial e final dos doentes vimos uma melhoria significativa da qualidade de vida ($p < 0,05$) e de controle da pressão arterial ($p < 0,05$).	A musicoterapia contribuiu para melhorar a qualidade de vida e controle da pressão arterial, sugerindo que essa atividade pode representar uma abordagem terapêutica reforçando os programas de cuidados multidisciplinares para pacientes hipertensos.
Albuquerque et al, 2012	Brasil/2010	Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência	Idosos entre 70 e 90 anos	Descrever os efeitos do uso da música em idosos com Alzheimer de uma instituição de longa permanência.	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa	Os resultados possibilitaram descrever os efeitos da música para idosos em quatro eixos temáticos: 1. A música no resgate das memórias das experiências vividas; 2. Sentimentos proporcionados pela música; 3. A música e as reações corporais; 4. A influência da música no controle da dor.	Concluiu-se que o uso da música é uma terapia complementar valiosa, que exerce influência sobre os aspectos neurocognitivos, emocionais, psíquicos e sociais do idoso com Alzheimer em instituição de longa permanência, portanto, desempenha importante papel na manutenção e melhora da qualidade de vida, além de propiciar maior interação deste com o meio social e familiar.
Abreu et al 2013	Brasil/NC	Grupo musical: uma estratégia de promoção da saúde para o envelhecimento ativo	Participaram do estudo, 24 idosos que tinham idades entre 70 a 85 anos, as mulheres representaram 87% dos participantes.	Descrever as percepções de pessoas idosas sobre o Grupo Musical	Estudo de caso com abordagem qualitativa.	Os resultados apontaram que as percepções dos sujeitos revelaram que o Grupo Musical está contribuindo com o bem estar global dos idosos proporcionando apoio emocional, a resignificação da vida e da saúde e ganhos em saúde. O cruzamento dos resultados tornou possível perceber que o Grupo Musical pode ser considerado como uma ação do Envelhecimento Ativo promotora da saúde do idoso.	O estudo colocou em evidência que a associação das tecnologias leves no trabalho da enfermeira (no Grupo Musical) foi uma estratégia positiva de se produzir saúde no campo da Enfermagem Gerontogerátrica.
Lodovici Neto et al, 2009	Brasil/NC	A musicoterapia na doença de Parkinson	Idosos com Parkinson	Verificar o discurso de alguns sujeitos sobre como os problemas de saúde ligados à	Descreve uma pesquisa qualitativa, interfaciando dois campos - gerontologia e	Os resultados permitiram verificar que a escuta que um pesquisador deve ter às falas dos sujeitos - no presente caso, idosos e profissionais envolvidos com a doença de	Da análise, sistematização e interpretação dos dados, pôde-se, a partir das modalidades das

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

				doença de Parkinson são tratados por meio da musicoterapia.	musicoterapica em uma metodologia interativo-dialógica	Parkinson - é considerada fundamental por duas razões: (i) elas explicitam de que forma as atividades musicoterápicas trabalham em favor daqueles que sofrem dessa doença; e (ii) também favoravelmente àqueles familiares e amigos que, por conviver próximos aos doentes, também compartilham de sua mudança subjetiva.	respostas e de uma comparação qualitativa, sugerir que a musicoterapia é excelente via para o tratamento do doente, fazendo-o conviver melhor com a Doença de Parkinson, minimizando seu sofrimento, o que implica a mudança do sujeito para uma posição singular e própria na relação com sua doença e com os demais que o cerca.
Pothoulaki et al 2012	Reino Unido/2010	Uma análise fenomenológica interpretativa de um programa de terapia de música de improvisação para pacientes com câncer.	Participantes entre 30 e 89 anos	Explorar os processos psicológicos envolvidos em um programa de terapia de música de improvisação para pacientes com câncer.	Estudo caso-controle	Temas recorrentes revelou uma variedade de benefícios sociais e psicológicos relacionados com a experiência de terapia de música, tais como facilitar o apoio dos pares e interação do grupo, aumentando a auto-confiança, o relaxamento, a geração de sentimentos positivos, alívio do estresse e sentimentos de reforço da comunicação através da música. Houve também uma ênfase sobre a importância da interação social e comunicação.	Este artigo destaca uma série de benefícios relacionados com musicoterapia em pacientes com câncer e da eficácia da pesquisa aplicada psicologia da saúde.
Mandel et al, 2013	EUA/NC	Efeitos da terapia de música e relaxamento e com música assistida nos resultados relacionados com a saúde em educação em diabetes: um estudo de viabilidade.	199 pacientes, com idade entre 30-85 anos com tipo 1, tipo 2 ou pré-diabéticos	Comparar os efeitos de relaxamento assistida por música e imagens, administrado através de gravação de disco compacto sem intervenção terapêutica, para os efeitos da musicoterapia	Estudo randomizado e controlado	Não houve diferenças estatisticamente significativas entre as três condições da pressão arterial, traço de ansiedade ou estresse. Alterações significativas ao longo do tempo foram evidentes do pré ao pós-cada sessão na pressão arterial sistólica, estado de ansiedade e estresse. Alterações da pressão arterial foram comparadas naqueles pacientes com comorbidade de hipertensão trabalhando num grupo de intervenção música combinada. Verificou-se que o grupo de intervenção com música tiveram uma diminuição significativamente maior na pressão sanguínea sistólica. Temas de derivados de narrativas paciente informou ainda os dados.	Recomenda colaboração entre profissionais da área da saúde e musicoterapeutas.
Ridder et al, 2013	Dinamarca/NC	Musicoterapia indivíduo para a agitação na demência: um estudo exploratório randomizado controlado.	42 participantes com demência	Examinar o efeito da terapia de música individual sobre a agitação em pessoas com demência em lares de idosos	Ensaio clínico cruzado	Agitação desorganização aumentou durante o tratamento padrão e diminuiu durante a terapia de música. A diferença no -6,77 (IC de 95% (intervalo de confiança: -12,71, -0,83) foi significativa (p = 0,027), com um tamanho do efeito médio (0,50). A prescrição de medicação psicotrópica aumentou significativamente com maior frequência durante o tratamento padrão do que durante a terapia de música (p = 0,02).	Este estudo mostra que seis semanas de terapia de música reduz a agitação desorganização e impede aumentos de medicação em pessoas com demência. As tendências positivas em relação à agitação frequência e qualidade de vida merecem novas pesquisas com uma amostra maior.
Curto et al, 2013	Austrália/NC	Explorando o papel da musicoterapia na reabilitação cardíaca após cirurgia cardiotorácica: uma pesquisa qualitativa utilizando o método de Bonny de imagens guiadas e música.	Não consta	Explorar as experiências dos participantes de reabilitação cardíaca em ambiente ambulatorial em dois grandes hospitais metropolitanos de ensino com a terapia de música	Estudo exploratório	Cinco grandes temas emergiram: (1) olhando através do quadro, (2) a sentir o impacto, (3) em espiral para o inesperado, (4) platô sublime, e (5) a ensaiar novos passos. Os temas relacionados às mudanças físicas, ajuste após a cirurgia, e estilo de vida previsto.	Este estudo demonstra que a musicoterapia pode ser usada para acessar e entender o processo de recuperação interna de pacientes cirúrgicos cardiotorácicos, fornecendo uma ferramenta clínica adicional para aumentar o processo de reabilitação externa.
Trombetti et al, 2011	Suíça/NC	Melhora da marcha e quedas em idosos com a música	Pessoas com mais de 65 anos	Desenvolver e promover estratégias eficazes de prevenção de quedas entre idosos representa um grande problema com a música	Estudo controlado e randomizado	6 meses, houve uma redução nas quedas. Prática com música pode melhorar o desempenho da marcha em condições simples, e equilíbrio, bem como reduzir tanto a taxa de quedas e o risco de cair.	
Li et al, 2011	China/2009	Efeitos da musicoterapia sobre a dor em pacientes com câncer de mama feminina após a mastectomia radical: resultados de um estudo randomizado controlado.	Pacientes com idade entre 25 e 65 anos com diagnóstico de câncer de mama	Investigar os efeitos da musicoterapia na redução da dor em pacientes com câncer de mama após mastectomia radical	Estudo randomizado e controlado	Os resultados do estudo fornecem evidências de que a terapia com música tem efeitos positivos a curto e longo prazo sobre a aliviar a dor em pacientes com câncer de mama após mastectomia radical. Depois de musicoterapia, os três principais escores de dor no grupo de intervenção foram reduzidas consideravelmente até 2 meses após a mastectomia radical. Portanto, sugere-se que a musicoterapia é viável e eficaz para aliviar a dor em pacientes com câncer de mama feminino após radical	Em conclusão, os resultados deste estudo controlado randomizado estudo sugeriu que a dor era um sintoma comum entre doentes com cancro da mama nas mulheres após mastectomia radical. A musicoterapia pode ser considerado como um terapêutica adjuvante para pacientes com câncer

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

						mastectomia.	mama feminino.
Cevasco et al, 2010	Taiwan/NC	Efeitos do comportamento não-verbal do terapeuta sobre a participação e afetar de indivíduos com a doença de Alzheimer durante sessões de terapia de grupo de música.	Não consta idade	Explorar as percepções da musicoterapia de grupo entre os residentes de asilos de idosos	Metodologia de grupo focal e Transcrições literais das entrevistas gravadas em fita foram analisadas por análise de conteúdo.	Foram realizados três grupos focais com 17 idosos em cadeira de rodas. A análise das percepções da musicoterapia grupo dos participantes revelou dois grandes temas: (1) a força derivada da dinâmica de grupo e (2) a melhoria da qualidade de vida. O primeiro tema incluiu três subtemas: (1) sensação de energia, (2) a distração do sofrimento, e (3) a confirmação de uma pessoa. O segundo grande tema incluiu quatro subtemas: (1) a variedade adicionada à vida, (2) motivação para o exercício, (3) a aprendizagem comportamento positivo, e (4) uma maior satisfação com a vida.	Idosos em cadeira de rodas de um lar de idosos em Taiwan obtiveram experiências positivas com o programa de musicoterapia em grupo. Os resultados deste estudo sugerem que os profissionais de saúde devem considerar a integração musicoterapia grupo em seus programas para os idosos residentes de asilos e projetar a terapia para dar-lhes um sentido de autonomia melhorando a sua função cognitiva.
Bruer et al, 2007	Canadá/NC	Os limites temporais de mudança cognitiva de Musicoterapia em pessoas idosas com demência ou prejuízo cognitivo-Demência como: um estudo randomizado controlado	28 Pacientes psiquiátricos internados idosos com demência	Explorar os limites temporais de mudança cognitiva de uma intenção de tratar com musicoterapia de grupo	Randomizado de controle	Os resultados dos testes do mini-mental dos indivíduos diagnosticados com demência que participaram da musicoterapia mostraram melhorias médias de 3,69 pontos em comparação com os indivíduos do grupo controle (2 = 3,38, p <0,05).	Concluiu-se que uma intervenção com a musicoterapia facilitada por um musicoterapeuta melhorou significativamente o funcionamento cognitivo entre pacientes com demência.
O'Callaghan et al, 2007	EUA/NC	Análise de subgrupo Interpretativo nos resultados da investigação da teoria fundamentada em musicoterapia oncológica.	128 pacientes oncológicos na meia idade e idosos	Investigar sobre experiências da utilidade da terapia de música com pacientes oncológicos	Pesquisa quantitativa para análise de dados textual	Ao contrário de algumas mulheres, os homens descreveram respostas afetivas positivas quando experimentando memórias tanto tristes como positivas.	Análise de subgrupo interpretativo é recomendado para estender a compreensão subjetiva dentro experiências de grupo em pesquisa na musicoterapia, incorporando uma abordagem de teoria fundamentada.
Calvário et al 2007	Australia/1988	Um projeto de investigação de musicoterapia tendências de referência dentro de cuidados paliativos: uma perspectiva australiana.	Os participantes foram 196 do sexo feminino, 158 do sexo masculino na faixa etária entre 40-98 anos e a maioria foram diagnosticadas com câncer	Analisar a musicoterapia em tendências de referência dos membros da equipe de cuidados paliativos em nove regimes de internamento de cuidados paliativos e de base comunitária da Austrália.	Estudo Transversal	Quarenta e oito por cento dos encaminhamentos (48,5%, n = 172) foram concluídas quando o paciente foi avaliado em um Cooperative Oncology Group. Trinta e seis por cento (36,7%, n = 130) foram encaminhados por motivos baseados em sintomas e 24,5% (n = 87) para suporte e enfrentamento.	A musicoterapia nesse estudo teve uma participação importante como cuidado paliativo melhorando a condição de saúde dos indivíduos diagnosticados com câncer.
Sung et al, 2008	China/NC	Aplicação da musicoterapia para o gerenciamento de comportamento agitado em pessoas idosas com demência.	Não consta idade	Apresentar os princípios e aplicação da musicoterapia no tratamento de comportamento agitado em pessoas com demência.	Estudo de revisão	A musicoterapia representa um custo menor na abordagem de cuidados. Além disso, as reduções no comportamento agitado em pacientes com demência que resultam da terapia de música também pode aliviar o estresse do cuidador e carga de cuidados, levando a melhorias na saúde e qualidade de vida de ambos os pacientes com demência e seus cuidadores.	Vários estudos descobriram que a musicoterapia reduz os comportamentos agitados em pessoas com demência, o uso da música é uma estratégia eficaz na nesse problema comportamental.
Chan et al, 2007	China/2005	Efeitos da música sobre pacientes submetidos a um procedimento C-braçadeira após intervenção coronária percutânea: um estudo controlado randomizado.	6 participantes idosos	Avaliar o efeito da música sobre os parâmetros fisiológicos e psicológicos em pacientes submetidos à aplicação de um C-clamp após intervenção coronária percutânea	Estudo randomizado controlado.	No grupo experimental houve reduções estatisticamente significativas na frequência cardíaca (p <0,001), frequência respiratória (P <0,001) e saturação de oxigênio (P <.001), e um escore de dor menor (P <0,001) em comparação com o grupo de controle.	A música é um método simples, seguro e eficaz de reduzir fatores potencialmente prejudiciais e respostas psicológicas decorrentes da dor em pacientes pós-cirúrgico.
Harry et al, 2006	EUA/NC	Os efeitos clínicos da terapia de música em medicina paliativa.	200 pacientes idosos com doenças crônicas	Avaliar objetivamente o efeito da musicoterapia em pacientes com doença avançada	Estudo transversal	A musicoterapia melhorou a ansiedade, movimento corporal, expressão facial, humor, dor, falta de ar e verbalizações. Sessões com membros da família foram avaliados também e a musicoterapia também trouxe melhoras. Todas as melhorias foram estatisticamente significativa (P <0,001). A maioria dos pacientes e as famílias tiveram uma resposta subjetiva e objetiva positiva para musicoterapia.	Esta é uma adição significativa para a literatura quantitativa sobre musicoterapia nesta para esse tipo de população. Nossos resultados sugerem que a musicoterapia é inestimável na medicina paliativa.
Vanweelden et al, 2004	EUA/NC	Efeito das experiências de campo sobre as percepções dos estudantes de musicoterapia da música coral para os programas de bem-estar geriátricos.	Especificamente, o estudo investigou os estudantes da terapia de música e idosos	Examinar o efeito de experiências de campo na percepção dos estudantes de musicoterapia da música coral para os programas de bem-	A análise comparativa usando pontuação do pré-teste e pós-teste para cada agrupamento	Diferenças de pontuação média significativas foram encontradas nas categorias de conforto estudante, preparação, percepções de cantar e vontade, com ganhos de pré ao pós-teste em todas as categorias.	Os resultados revelaram que os alunos sentiram significativamente mais positivo sobre a música coral a ser utilizado em programas de bem-estar para adultos seniores

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

				estar geriátricos			após a experiência de campo.
Vink et al, 2004	Holanda/NC	A terapia de música para as pessoas com demência.	Não consta	Avaliar os efeitos da musicoterapia no tratamento de problemas comportamentais, sociais, cognitivas e emocionais das pessoas idosas com demência.	Revisão sistemática de Ensaaios clínicos randomizados	Cinco estudos foram incluídos. A qualidade metodológica dos estudos foram considerados pobres e os resultados do estudo não poderia ser validado ou agrupados para análises posteriores.	A qualidade metodológica e os relatórios dos estudos incluídos eram pobres demais para tirar conclusões úteis.
Krout et al, 2003	Nova Zelândia/NC	A musicoterapia, pacientes de cuidados paliativos e suas famílias: facilitar a liberação perto da hora da morte.	Não consta	Investigar a musicoterapia como uma forma de facilitar a comunicação e partilha entre os pacientes que morrem e seus entes queridos	Descrições de casos	Descrições de casos ilustram que a musicoterapia teve um papel importante para cinco pacientes e suas famílias perto da hora da morte. Estudos nesse mesmo sentidos são importantes para dar suporte aos pacientes iminentemente morrendo e suas famílias.	

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Segundo os autores Silva *et al.* (2011) a música preenche o vazio existencial e é uma comunicação diferente na busca por superar os laços padronizados, para estar junto a si, aos outros e às coisas na novidade de cada instante. Côrte *et al.* (2009) dizem que o tratamento por meio da música faz os doentes de Parkinson refletir sobre suas mudanças de posição na vida, e a como qualidades inéditas se desenvolvem em nós. Os estudos que relacionam a musicoterapia e demência revelam que a musicoterapia reduziu significativamente os escores médios de agitação e desorganização em pessoas com demência, em comparação com o tratamento padrão. Além disso, durante a musicoterapia as prescrições de medicação psicotrópica não foram aumentadas. No artigo de Flusser *et al.*, (2008) a pesquisa sobre a influência da música e os seus efeitos na práxis não só dos músicos atuantes, mas de qualquer profissional que a tenha com objeto é de suma importância, para que ela possa acontecer de forma segura e efetiva junto aos idosos institucionalizados ou junto a outras populações hospitalizadas, de forma que ela não corra o risco de ser banalizada ou aconteça de forma indiscriminada. Os resultados do estudo de Zanini *et al.* (2009) indicam que a musicoterapia teve um efeito benéfico na qualidade de vida e no controle da pressão arterial de indivíduos em estágio de hipertensão arterial e nos levam a indicar que essa abordagem terapêutica pode ser sugerida como tratamento não-medicamentoso complementar a essa clientela. A hipertensão é ainda mais prevalente que o diabetes, atingindo cerca de 60% das pessoas idosas, com algumas variações regionais. A prevenção da hipertensão justifica-se pelo fato de que, após sua instalação, as medidas terapêuticas são eficazes em baixa porcentagem dos portadores e, mesmo quando eficazes, apenas reduzem a morbimortalidade, pois o hipertenso mesmo medicado, não atinge os níveis tensionais iguais aos da população não hipertensa. São menos hipertensas as pessoas mais magras, com menor consumo de sal e maior ingestão de potássio e com maior atividade física (WHELTON *et al.*, 2004).

O estudo de Abreu *et al.* (2013) revelou que para a pessoa idosa a oportunidade de integrar uma atividade que proporciona crescimento pessoal, pode favorecer a descoberta de suas potencialidades e habilidades, o que aumentou as chances de uma releitura da própria vida. Portanto, relações sociais animadoras contribuíram para o envelhecimento ativo e saudável, porque reduziram a solidão e o isolamento social. Os idosos percebiam o Grupo Musical como espaço de sociabilidades, e como tal possibilitou o bem-estar. O estudo: Uma análise fenomenológica interpretativa de um programa de terapia de música de improvisação para pacientes com câncer (POTHOUAKI *et al.*, 2012) traz questões como: vínculo afetivo, conectividade por meio do contato as similaridades na doença, alívio do estresse, independente da origem desse estresse, apoio social que se desdobra em liberdade de expressão, compreensão do grupo, aumento da autoconfiança e do senso de autonomia e enfrentamento emocional. O estudo randomizado de Trombetti *et al.* (2011) mostra que a participação com música em aulas de ginástica, uma vez por semana ao longo de um Período de 6 meses, pode melhorar o desempenho de marcha motor e cognição, as condições de dupla tarefa, bem como melhorar o equilíbrio e reduzir tanto a taxa de quedas e o risco de cair em situação de risco em idosos

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

da comunidade adulta. Os resultados sugerem que este programa pode ser útil para a prevenção e reabilitação na comunidade com alto risco de queda, tais como centros para idosos. No alívio a dor, os resultados do estudo, Efeitos da Musicoterapia sobre a dor em pacientes com câncer de mama feminina após mastectomia radical Li *et al.* (2011) fornecem evidências de que a terapia com a música tem efeitos positivos a curto e longo prazo sobre a diminuição da dor em pacientes com câncer de mama após mastectomia radical. No estudo, Efeitos da música sobre pacientes submetidos a um procedimento C-braçadeira após intervenção coronária percutânea, Chan *et al.* (2007) a música é um método simples, seguro e eficaz de reduzir potencialmente respostas psicológicas e fisiologicamente prejudiciais, decorrentes da dor em pacientes pós-PCI submetido a um procedimento C-clamp. Os resultados demonstraram a eficácia da terapia de música. Harry *et al.* (2006) em seu artigo, os efeitos clínicos da terapia de música em medicina paliativa, mostra que a musicoterapia teve um efeito significativo sobre os sintomas comuns de pacientes com doença crônica ou terminais, tais como a dor, a ansiedade, depressão e falta de ar, sugere-se que musicoterapia seria um trunfo para programas em medicina paliativa.

Para a Organização Mundial de Saúde (2005) as doenças associadas ao processo de envelhecimento e o início de doenças crônicas podem ser prevenidos ou adiados. Acredita-se que se a comunidade adquirir um novo olhar para o processo de envelhecimento, como uma etapa da vida que merece atenção especial e que deve ser valorizada e não descartada, o idoso será incentivado a ter uma vida social mais ativa, a dar mais atenção as suas potencialidades, as suas fontes de prazer contribuindo, assim, para sua saúde em geral.

Utilizada em instituições públicas e privadas, a musicoterapia vem atuando em diversas áreas da saúde e na prevenção das doenças do envelhecimento, não só pelo poder terapêutico da música, mas também pelos resultados dos estudos investigativos da neurociência da música. A música é capaz de estimular o físico, emocional e a vida social do idoso. Por meio das canções de uma vida inteira, é possível relembrar momentos que, apesar de individuais, não deixam de ser coletivos que marcaram uma determinada fase da vida, uma geração, uma época (SOUZA, 2002). Segundo Landrino *et al.* (2006) a função da musicoterapia é criar, manter e fomentar a comunicação, resgatando a espontaneidade perdida pelo homem ao longo de sua existência.

Para Peterson, Ribeiro e Bloch (2009) a musicoterapia oferece a transformação dos eventos em memória construída no tempo atual. A música, por sua função coletiva, envolve as pessoas de forma ativa, contagia, cria e favorece a socialização. A musicoterapia atua como uma forma de prevenção de doenças, pois promove no idoso o fortalecimento do seu potencial criativo, a socialização, resgata sua memória emocional, sua história de vida valorizando-o frente sua família e sociedade.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

CONCLUSÃO

A promoção da saúde apresenta-se como uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde. Partindo de uma concepção ampla o processo saúde-doença e de seus determinantes, propõe a articulação de saberes técnicos, populares e a mobilização de recursos institucionais, comunitários, públicos e privados para enfrentamento e solução. A promoção da saúde deve estar associada a um conjunto de valores e uma combinação de estratégias girando em torno da ideia de responsabilidade múltipla. A promoção da saúde baseia-se no conceito de que a saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida.

A musicoterapia oferece a transformação dos eventos em memória construída no tempo atual. A música, por sua função coletiva, envolve as pessoas de forma ativa, contagia, cria e favorece relacionamentos. A musicoterapia atua como uma forma de prevenção de doenças, pois promove no idoso o fortalecimento do seu potencial criativo, a socialização, resgata sua memória emocional, sua história de vida valorizando-o frente sua família e sociedade. Relevante no que diz respeito ao que já se sabe sobre esse lugar comum entre musicoterapia e saúde no trato com os idosos e suas comorbidades. Observa-se uma interação importante entre as áreas da musicoterapia e da saúde em idosos, mas parte das evidências foi obtida em estudos realizados por profissionais somente da área da saúde e não musicoterapeutas. A maioria dos idosos das pesquisas obteve melhora na saúde, sendo unanimidade nesses estudos o benefício da música como recurso interdisciplinar relevante nos aspectos da saúde, podendo ser usada como recurso paliativo, de baixo custo e grande adesão, para idoso com ou sem comorbidades.

REFERÊNCIAS

ABREU, S.F. *et al.* Grupo Musical uma estratégia de promoção da saúde para o envelhecimento ativo: contribuições para a Enfermagem Gerontogeriatrica. – **Rev. Eletr. Enf.** Rio de Janeiro, v.14 , 2013.

ALBUQUERQUE, M.C.S. *et al.* Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. **Rev. Eletr. Enf.** abr/jun;14(2):404-13, 2012.

BARANOW, A.L.V. Musicoterapia uma visão geral. Rio de Janeiro: **Enelivros**, 1999.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. *Brasília*, 2006.p.171. (Caderno de atenção básica, 19). CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução CFM n. 1.500/98, de 26 de agosto de 1998.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. *ABC do SUS — Doutrinas e princípios.* Brasília: 1990.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

BRUER, R.A.; SPITZNAGEL, E.; CLONINGER, R.C. Os limites temporais de mudança cognitiva de Musicoterapia em pessoas idosas com demência ou prejuízo cognitivo-Demência como: um estudo randomizado controlado. **J Music Ther.** Winter;44(4):308-28, 2007.

CALVÁRIO, H.C.B. *et al.* Um projeto de investigação de musicoterapia tendências de referência dentro de cuidados paliativos: uma perspectiva australiana, **J Music Ther.** Summer;44(2):139-55, 2007.

CEVASCO A.M. *et al.* Efeitos do comportamento não-verbal do terapeuta sobre a participação e afetar de indivíduos com a doença de Alzheimer durante sessões de terapia de grupo de música, **J Music Ther.** Fall;47(3):282-99, 2010.

CHAN M.F. *et al.* Efeitos da música sobre pacientes submetidos a um procedimento C-braçadeira após intervenção coronária percutânea: um estudo controlado randomizado, **J Adv Nurs.** 2006 Mar;53(6):669-79, 2007.

CÔRTE, B.; NETO, P.L. A musicoterapia na doença de Parkinson, **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol.14, n.6, 2009.

CURTO,U. *et al.* Explorando o papel da musicoterapia na reabilitação cardíaca após cirurgia cardiotorácica: uma pesquisa qualitativa utilizando o método de Bonny de imagens guiadas e música. **O Jornal de enfermagem cardiovascular**, v. 07, n.28, 2013.

FLUSSER, V. *et al.* Música para idosos institucionalizados: Percepção dos músicos atuantes, **Rev. Enferm.**, São Paulo, vol.42, n.1, Mar. 2008.

JACOB FILHO, W. Atividade física e envelhecimento saudável. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, p. 73-77, set. 2006.

KROUT, R.E. *et al.* A musicoterapia como cuidados paliativos e suas famílias: facilitar a liberação perto da hora da morte, **Am J Hosp Palliat Care.** v.3, 2003.

LANDRINO, N. *et al.* Musicoterapia Clínica e sua atuação na casa gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes. In: **O desafio multidisciplinar: um modelo de instituição de longa permanência para idosos**. São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2006.

Li X.M. , *et al.* Efeitos da musicoterapia sobre a dor em pacientes com câncer de mama feminina após a mastectomia radical: resultados de um estudo randomizado controlado. **Breast Cancer Res Treat.** Jul;128(2):411-9, 2011.

MANDEL, S.E.; DAVIS, B.A.; SECIC, M. Efeitos da terapia de música e música assistida nos resultados relacionados com a saúde em educação em diabetes: um estudo de viabilidade. **Diabetes Educ.** Jul-Aug;39(4):568-81, 2013.

HARRY, H.; HORVITZ, Z. Os efeitos clínicos da terapia de música em medicina paliativa, **Support Care Cancer.**14(8):859-66, 2006.

O'CALLAGHAN C.; HISCOCK R. Análise de subgrupo interpretativo estende modificados resultados da investigação da teoria fundamentada em musicoterapia oncológica, **J Music Ther.** Fall;44(3):256-81, 2007.

ORGANIZATION, World Health. **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde**. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan – Americana de saúde, 2005.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

HAN, P.; KWAN, M.; CHEN, D. Um estudo naturalístico controlada em um programa de terapia e atividade de música semanal sobre comportamentos disruptivos e depressivos em demência. **Dement Geriatr Cogn Disord.** 30(6):540-6, 2011.

PENNA, A.M. Práticas de gestão em saúde da pessoa idosa. **Guia de estudo 03.** Minas Gerais. Editora Prominas, 2010.

POTHOUAKI, M.; MACDONALD, R.; FLORES, P. Uma análise fenomenológica interpretativa de um programa de terapia de música de improvisação para pacientes com câncer. **J Music Ther.** Spring;49(1):45-67, 2012.

RIDDER, H.M., *et al.* Musicoterapia indivíduo para a agitação na demência: um estudo exploratório randomizado controlado. **Aging Ment Health.** 17(6):667-78, 2013.

SCHIRRMACHER, F. A revolução dos idosos: o que muda no mundo com a população mais velha. Tradução Maria do Carmo Ventura Wollny. Rio de Janeiro: **Elsevier Editora**, 2005.

SILVA, C.A. *et al.* A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Rev. Esc. enferm.** USP, São Paulo, vol.45, n.1, 2011.

SOUZA, M.G.C. Musicoterapia e a clínica do envelhecimento. In Papaleo, M.N. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

SUNG, H.C.; CHANG, A.M.; ABBEY, J. Aplicação da musicoterapia para o gerenciamento de comportamento agitado em pessoas idosas com demência. **Hu Li Za Zhi.** Oct;53(5):58-62, 2008.

TROMBETTI, F. *et al.* Jaques Dalcroze-eurhythmic" melhora da marcha e evita quedas em idosos. **Rev Med Suisse.** 15;7(299):1305-8, 2011.

VANWEELDEN K.; WHIPPLE J. Efeito das experiências de campo sobre as percepções dos estudantes de musicoterapia da música coral para os programas de bem-estar geriátricos. **Rev. Enf.**, 2004.

VINK, A.C.; BIRKS J.S.; BRUINSMA, M.S. A terapia de música para as pessoas com demência. **Cochrane Database Syst Rev.** 13;(3), 2004.

VANWEELDEN K.; WHIPPLE J. Efeito das experiências de campo sobre as percepções dos estudantes de musicoterapia da música coral para os programas de bem-estar geriátricos. **J Music Ther.** Winter; 41(4):340-52, 2004.

WHELTON, P. K. *et al.* Epidemiology and prevention of hypertension. **Journal of Clinical Hypertension**, Malden, v. 6, n. 11, p. 636-642, 2004.

ZANINI, C.R.O. *et al.* . O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v.93, n.5, 2009.